

# LETRAMENTO: UMA PROPOSTA DE UM PROJETO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO

## LITERACY: A PROPOSAL OF A DIDACTIC- PEDAGOGICAL INTERDISCIPLINARY PROJECT TO HIGH SCHOOL

Thaysi Silva de Oliveira 1  
Rodrigo Vieira do Nascimento 2

**Resumo:** O presente trabalho visa a idealização de uma proposta didático-pedagógica que envolva o ensino de letramento no viés interdisciplinar. A proposta almeja a junção de saberes entre as áreas de conhecimento Língua Portuguesa, História e Geografia, para que, de forma colaborativa, possam fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita dos alunos. No plano heurístico, emergiram, dentre outras, algumas questões norteadoras da investigação: como a construção de uma proposta de um projeto interdisciplinar poderá impulsionar o ensino de leitura e escrita, como prática social, dos alunos do Ensino Médio? Espera-se que, através da proposta, o letramento escolar seja mais holístico e integrado e contemplado em outras disciplinas e, conseqüentemente, que os docentes se atentem a importância de trabalhar de maneira interdisciplinar. Para o desenvolvimento teórico desse estudo, a pesquisa sustentou-se em autores conceituados no campo do letramento e interdisciplinaridade, como, Street (2014), Soares (2009), Fazenda (2008; 2011), Moraes (2011).

**Palavras-Chave:** Letramento. Interdisciplinaridade. Proposta.

**Abstract:** The present work aims at the idealization of a didactic-pedagogical proposal that involves the teaching of literacy in the interdisciplinary bias. To this end, the proposal under study aims to combine knowing between the areas of knowledge Portuguese Language, History and Geography, so that, collaboratively, they can foster the development of reading and writing skills and competences of students. Thus, as problematic, emerged, among others, some guiding questions of the investigation: how building a proposal for an interdisciplinary project could boost reading and writing teaching as a social practice by high school students? it is expected that through the proposal, the teaching of literacy will be more holistic and integrated and covered in other disciplines and, consequently, that teachers pay attention to the importance of working in an interdisciplinary manner. For the theoretical development of this study, the research is based on renowned authors in the field of literacy and interdisciplinarity, such as: Street (2014), Soares (2009), Fazenda (2008; 2011) e Moraes (2011).

**Keywords:** Literacy. Interdisciplinarity. Proposal.

---

Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602088321607548>. E-mail: [thaysioliveira9@gmail.com](mailto:thaysioliveira9@gmail.com) | 1

Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura e professor do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8227728628110178>. E-mail: [rodrigo.vn@unitins.br](mailto:rodrigo.vn@unitins.br) | 2

## Considerações Iniciais

O Letramento surge como um termo recente no meio educacional brasileiro e muitos teóricos começaram a estudá-lo e decifrá-lo a partir da década de 90, enfatizando que ler e escrever são artefatos sociais imprescindíveis. Para que o indivíduo seja letrado, precisa-se compreender, analisar, ter domínio do que se está lendo e escrevendo, dentro e fora do contexto escolar, usando-o como prática social. E, para que esse processo ocorra, a escola precisa criar circunstâncias indispensáveis para este fenômeno. Sendo assim, é imprescindível a atuação da escola no processo de Letramento do seu alunado, bem como, é salutar a atuação dos professores na formação de leitores e escritores proficientes/competentes.

Deste modo, compete aos docentes capacitar seu aluno alfabetizado em um ser letrado, com senso crítico e espírito autônomo. É natural que a função de letrar, capacitar e dominar as habilidades linguísticas seja destinada aos professores de Língua Portuguesa, que são os maiores incentivadores das práticas sociais de leitura e escrita. É função desse docente buscar o envolvimento dos alunos com as linguagens, fazer com que tenham condições reais de investigar, refletir e perceber o mundo ao seu redor, através da leitura e da escrita.

Paralelo às funções do docente de linguagens, evidenciou-se, nesse trabalho, que o processo de letramento pode ser abarcado também no viés do ofício de outros professores, a saber, os profissionais de Geografia e História. Com isso, objetivou-se com esse estudo refletir sobre a interdisciplinaridade inerente ao processo de letramento, (re) pensando o diálogo das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História.

Neste íterim, apresentou-se uma proposta de projeto pedagógico sobre como o letramento, de forma colaborativa, poderia fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita do discente.

Em razão disso, algumas questões de pesquisa assim se configuraram: a) Como uma proposta de um projeto interdisciplinar, a partir do diálogo entre áreas de conhecimento Língua Portuguesa, Geografia e História, poderá impulsionar o ensino de leitura e escrita, como prática social, dos discentes do Ensino Médio? b) Por que o letramento é importante no processo de ensino-aprendizagem? c) Como os docentes de Geografia e História podem contribuir no ensino de letramento?

Ensinar é uma tarefa abstrusa. Cada aluno tem a sua forma de adquirir o conhecimento que lhe é dado. Ensinar a ler e escrever é, sem dúvidas, um encargo complexo. Despertar o senso crítico dos discentes através da leitura e fazer com que consigam expressar suas opiniões, de forma coerente, na escrita está cada dia mais difícil. Os professores de linguagem certamente propiciam condições aos alunos para que possam ter um conhecimento vasto sobre o meio em que vivem e assim ter propriedade para ler e escrever.

Inferimos, aqui, que o desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas dos discentes pode ser também concebido por outros docentes, como, os professores de Geografia e História, por meio de diversas maneiras, como, no incentivo do hábito de ler, em produções textuais e até na oralidade discursiva do aluno. Isto somente é possível devido à perspectiva interdisciplinar que auxilia no diálogo entre as áreas.

Portanto, este trabalho justificou-se pela necessidade que a Educação Básica possui de uma prática de letramento mais holística, construída em uma relação de saberes, sob uma abordagem interdisciplinar voltada para alunos do Ensino Médio. Pautamo-nos na premissa que a educação é mutável e está sempre em busca de facilitar a apropriação de conhecimento, por isso, é importante que aconteça um movimento interdisciplinar nas escolas, para que haja a interação entre o corpo docente e a relação entre os docentes e discentes seja fortalecida e, conseqüentemente, o processo de assimilação de saberes tenha mais eficácia.

Desta forma, em consonância ao referencial curricular do Tocantins (2009)<sup>1</sup>, evidencia-se a necessidade da ligação entres as disciplinas, conexões de conteúdos e a junções de saberes, o que a interdisciplinaridade pode proporcionar. Tendo em vista que os documentos oficiais, em sua maioria, sugerem práticas pedagógicas interdisciplinares, a partir da interação entre as disciplinas, a proposta de um projeto, aqui, delineada poderá aprimorar o processo de

<sup>1</sup> Em virtude do Referencial Curricular do Tocantins Ensino Médio ainda está no processo de definição, nos apropriamos do Referencial Curricular do Tocantins Ensino Fundamental.

letramento dos alunos no contexto escolar.

Logo, espera-se que, através da proposta de um projeto didático-pedagógico, o ensino de letramento seja abarcado por outras disciplinas, como, História e Geografia, para que seja possível um avanço no processo de leitura e escrita e o professor atente-se para entender a importância do letramento trabalhado de forma interdisciplinar, a fim de formar alunos leitores capazes de compreender e emitir o conhecimento adquirido.

Para tanto, a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com o cunho descritivo, indutivo e explicativo, foi a opção metodológica amparada. A pesquisa bibliográfica teve como alicerce livros, documentos oficiais da educação e teses, caracterizando-se pelo o seu cunho descritivo, na qual, foram delineadas as características do estudo realizado, elaborando uma relação entre as propostas no estudo em análise. Utilizamos o método indutivo para criar hipóteses de coleta e análises de dados, de forma que os argumentos indutivos pudessem ir além dos princípios em que foram baseados. Ainda, teve o cunho explicativo, que visou explanar detalhadamente o objeto de estudo em questão, dispondo das causas e processos da pesquisa.

E, para fundamentar teórico-metodologicamente o presente estudo, a pesquisa sustentou-se em documentos oficiais da educação, a saber, nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (2000), no Referencial Curricular do Tocantins (2009) e na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), e em autores conceituados no campo do letramento e interdisciplinaridade, como, Brian Vincent Street (2014), Magda Soares (2009), Angela Kleiman (2005), Ivani Fazenda (2008; 2011) e Maria Cândida Moraes (2011).

## Letramento e suas Implicações

Letramento é um termo novo em comparação aos outros temas que abarcam meios educacionais. O termo vem da palavra inglesa “literacy” (letrado), que se trata de uma nova vertente, em que apenas ler e escrever não é suficiente para suprir as necessidades de interação que a sociedade atual pede. No Brasil, o Letramento é estudado desde a década de 1990, expondo um novo sentido para a educação: não é somente um feito na hora de alfabetizar, é ensinar de forma contextualizada.

O letramento faz com que a alfabetização se desprenda do corriqueiro “aprender a ler e escrever” e evidencia todo o conhecimento que o sujeito consegue obter com o ato de ler e escrever. Letramento é a resposta do que foi aprendido, é a consequência de se apropriar do ato de ler e escrever, é fazer uso do que lhe foi ensinado. Soares (2009) afirma que:

É esse, pois, o sentido que tem *Letramento*, palavra que criamos traduzindo “ao pé da letra” o inglês literacy. *Letra* do latim *littera*, e o sufixo - *mento*, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em *ferimento*, resultado da ação de *ferir*). *Letramento* é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2009, p. 17).

Compreendemos que, atualmente, saber ler e escrever não é suficiente para que os alunos tenham sua autonomia, porque ler ou escrever seu nome não é o bastante para a realidade que vivemos. É necessário que o aluno aprenda a usar a leitura e a escrita ao seu favor dentro do cotidiano, entendendo os seus diferentes contextos.

Soares (2009) relata que:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na

cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (SOARES, 2009, p. 37).

Assim, o Letramento tem o intuito de apreender o discente do meio em que vive, fazer com que o aluno possa avaliar, compreender e prezar a leitura e o que ela pode trazer para seu benefício pessoal.

Soares (2009, p. 46) nos diz que os indivíduos se alfabetizam, adquirem a leitura e a escrita, porém, não conquistam a competência para utilizar a leitura e a escrita, para adentrarem as práticas sociais de escrita, ou seja, não leem livros, nem jornais, revistas, anúncios, não conseguem realizar um ofício, nem preencher um formulário, identificar as informações básicas em uma bula de remédio.

Em vista disso, letrar é além do ato de somente ter domínio da escrita e leitura, é desenvolver competências com o que foi adquirido no primeiro processo, que é a alfabetização. Não podemos, pois, desprender esses processos, porque, no início, essa relação com a parte técnica da escrita e leitura é essencial para o letramento vigorar.

Considera-se que letramento está no plural, pois essa prática social se encaixa nas diversas formas de linguagens, como as verbais, sonoras e corporais. Muitos teóricos confirmam a existências desses múltiplos letramentos, que são executados em diversos contextos reais. Esses contextos que mostram a natureza social do letramento, visam as práticas de letramento através do envolvimento na compreensão do sentido de algo, seja na rua ou na escola, desde que tenham atividades culturais que possam expandir o conhecimento do aluno. Para Street (2014, p. 31), “temos que reconhecer a multiplicidade de práticas letradas, em vez de supor que um letramento único tem de ser transferido[...]”.

As práticas de letramentos, variam em proporções, que seriam as práticas dentro do contexto escolar e as práticas externas, na qual usa-se a natureza social e cultural do letramento. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio), buscam enfatizar que o processo de letrar-se deve contribuir para que o aluno possa:

Aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta (BRASIL, 2000, p. 74).

Nessa perspectiva vemos que o letramento tem por objetivo que o aluno consiga atribuir ao seu intelecto no contexto social qualquer relação e atividade que o indivíduo faça fora da escola que tenha o uso da escrita e leitura. Soares (2009, p. 66) relata que “quando o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita”.

Podemos entender que o letramento trabalhado em sala de aula é uma ponte para o letramento social e cultural que é atribuído fora da escola através de comunicações e relações sociais que envolvem a leitura, assim executar o letramento em sala usando a cultura regional trará conseqüentemente capacidade de compreensão externa aos alunos para que possam participar de eventos de letramentos.

A cultura está atrelada ao letramento, com ela podemos levar a leitura para fora da sala de aula. Os PCN (2000, p. 20) afirmam que “é relevante também considerar as relações com as práticas sociais e produtivas e a inserção do aluno como cidadão em um mundo letrado e simbólico”.

O docente precisa ter uma visão ampla para entender que o letramento social é importante, não se pode ignorar a bagagem que o aluno carrega do seu contexto social e cultural, tudo isso pode ajudar em seu processo de aprendizagem. Soares (2009 p. 38) afirma que “[...] fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”. Porque o

letramento visa o prazer na leitura, defende que ler não é somente por obrigação e sim para ampliar os seus conhecimentos. Soares ainda diz que (2014, p. 42), letramento “é lazer, é prazer, é ler em diferentes lugares sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem”.

Segundo Oliveira (2016),

O letramento precisa ser antes de tudo cultural, para que o leitor conheça a literatura produzida por autores que vivenciam a realidade que ele vivencia, que partilham de suas tradições, ou seja, uma literatura que retrate a sua realidade, suas crenças, seus anseios, para só então partir para outras leituras e literaturas (OLIVEIRA, 2016, p. 11).

Sendo assim, o letramento no processo de ensino-aprendizagem requer uma permanência na transformação do aluno, tanto nas habilidades escolares, como na sua formação social e cultural para que esse aluno possa adquirir o básico das competências e a habilidades exigidas pela órgãos educacionais.

A relação do letramento com outras áreas de conhecimento pode trazer habilidades e competências aos alunos. Os PCN (2000, p. 15) salientam que “o aumento dos saberes que permitem compreender o mundo favorece o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir”.

A leitura e a escrita quando adquiridas de forma plena, tem como atribuição uma atitude de subversão, pois elas dão o poder do conhecimento, trazem o acesso à cultura e no momento em que se tem essa acessibilidade, o indivíduo muda-se de lugar.

Kleiman (2005), diz que

Uma importante contribuição dos estudos do letramento para a reflexão sobre o ensino da língua escrita na escola é a ampliação do universo textual, que significa, concretamente a inclusão de novos gêneros, novas praticas sociais, instituições (publicitárias, comerciais, políticas) que, até pouco tempo não tinham chegado aos bancos escolares (KLEIMAN, 2005, p. 47).

Então, a ampliação do universo textual traz consigo o acesso a textos sociais, com temas habituais do cotidiano do aluno. Os conteúdos de ensino quando estão em diálogos trazem a permanência entre a relação das diferentes áreas do saber.

A BNCC (2018) relata que além de promover no aluno o desafio de instigar sobre as ações dos indivíduos, “a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem ainda o grande desafio de desenvolver a capacidade dos estudantes de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas” (BRASIL, 2018, p. 548).

Essa ligação poderá realizar uma tarefa no ensino de linguagens, construindo um desenvolvimento de conhecimentos tanto linguísticos como gramaticais tornando assim possível que o aluno consiga analisar, localizar, perceber e atentar-se sobre o mundo. Fazendo o uso da interação com os indivíduos ao seu redor e utilizando o emprego funcional da linguagem.

Street (2014 p. 142) relata que para compreender o emprego e sentido do letramento é preciso entender sua relação com a cultura. Assim, é importante salientar como o letramento no viés de outras áreas de conhecimento pode abarcar a cultura em volta do aluno, pode abrir a visão para o cultural e fazer com que ele perceba a relevância cultural de onde está situado.

## **Interdisciplinaridade na Educação Básica**

Há algum tempo a interdisciplinaridade tem estado relacionada como aparato de auxílio para uma educação mais produtiva. Os estudos sobre essa perspectiva nascem “na Europa, mais especificamente na França e na Itália em meados da década de 1960, época em que sur-

giam movimentos estudantis que colocavam em discussão a necessidade de um novo estatuto para a universidade e para a escola” (FAZENDA, 2008, p. 18).

A educação começa perceber a interdisciplinaridade como um meio para que ocorra uma integração disciplinar que vá além da teoria do conhecimento – também conhecida como o estudo epistemológico – torna-se a ponte entre as relações de docentes, alunos e disciplinas para resolver uma situação problema.

Se o docente tiver a sensibilidade de olhar a interdisciplinaridade por um todo, poderá vê-la em um viés mais humano, que visa a interação de todo um corpo docente, que não quer findar com as disciplinas, e sim expandir as relações e os conhecimentos.

Fazenda (2008, p. 82) diz que ao compreendemos a interdisciplinaridade “entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo [...]”.

Esse processo interdisciplinar possibilita a construção de novos ambientes de aprendizagem. Moraes (2011, p. 167) reflete que o paradigma educacional busca a “remoção das fronteiras impeditivas ou restritivas ao desenvolvimento da intuição e da criatividade [...]”. Assim, pode-se entender que a atividade interdisciplinar requer uma quebra do tradicionalismo e tem uma pretensão pelo novo.

Neste sentido Moraes (2011) afirma que:

Como a interdisciplinaridade melhora a formação geral com base num conhecimento mais integrado, articulado e atualizado, numa construção autossuficiente do sujeito, ela também pode permitir a abertura de novos campos do conhecimento e de novas aberturas que possibilitem uma melhor formação profissional, que favorece até mesmo a educação permanente, da qual se adquire uma metodologia emancipatória traduzida por competências e habilidades que levem o aluno a aprender a aprender durante toda sua existência (MORAES, 2011, p. 183).

Então, a ligação entre as áreas de conhecimento tem como intuito beneficiar a educação através de novas relações estruturais baseada na integração de conhecimentos, pois essas relações trazem um leque de possibilidades para que o professor amplie não só o conhecimento do seu aluno, mas, também adquira uma nova percepção sobre a sua própria formação.

A educação preza a interação e integração de saberes. Em seus documentos legais, afirma que os professores devem atuar de maneira interdisciplinar, essa junção de conhecimentos quando praticada com o real intuito de interação, (e não por obrigação) gera ao aluno um leque de aprendizados. A execução da interdisciplinaridade é uma direção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino médio, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Por meio dos PCN (2000), vemos a importância da interdisciplinaridade para as Leis das diretrizes:

Quando a LDB destaca as diretrizes curriculares específicas do Ensino Médio, ela se preocupa em apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade [...] (BRASIL, 2000, p. 17).

Os documentos da educação visam os aumentos de saberes, agregando o contexto social do aluno, a aquisição de autonomia, o desenvolvimento cultural, a linha de aprender a ser, a fazer, a conhecer e a viver, dentro do processo de letramento com um viés interdisciplinar.



Os PCN (2000) apresentam o objetivo interdisciplinar quando dizem:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. Na proposta de reforma curricular do Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência (BRASIL, 2000, p. 21).

Nota-se que o intuito de interconexões dentro da prática interdisciplinar é fundamental para que através dessas diferentes formas de conhecimentos possa-se adquirir uma aprendizagem mais motivadora, mais humana, aderindo toda forma de saber.

Portanto, a prática de interdisciplinaridade requer que os alunos tenham autonomia, que consiga relacionar seus conhecimentos adquiridos, que façam junções do que é aprendido no contexto escolar e o que é adquirido fora dele, para que esses polos interajam dentro do processo de aprendizagem.

O diálogo entre as redes de saberes pode favorecer vários campos pedagógicos, posto que a interdisciplinaridade é diversificada e busca a interação em diversas áreas na educação.

Fazenda (2011, p. 22) diz que ela “favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas”. A interdisciplinaridade tem um intuito intencional com a educação, procura a ligação com a rede de saberes no ensino, na qual o diálogo entre as disciplinas possa trazer desenvolvimento tanto escolar quanto social. Segundo Moraes (2011), se:

Observamos que uma educação cujo o foco é um indivíduo contextualizado, com suas inteligências e seus diferentes estilos de aprendizagem, poderá prover uma integração temática interdisciplinar a ser desenvolvida por projetos ou atividades que incorporem as instruções e os conteúdos-padrão, e que conectem assuntos e habilidades naturalmente encontrados na vida (MORAES, 2011, p. 183).

Assim, a escola quando faz uso da relação com a rede de saberes está visando projetos e atividades que sejam do encanto dos alunos, para que suas habilidades intelectuais sejam exploradas.

Um ensino de saberes precisa de uma atividade de mesclagem entre alunos e docentes, como também com os indivíduos integrantes da comunidade escolar, no sentido que a integração não ocorrerá apenas entre as disciplinas escolares, mas, entre indivíduos, princípios, conhecimentos e metodologias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio idealizam a rede de saberes no Art. 5º inciso III e IV:

III - adotar metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores; IV - reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade do aluno (BRASIL, 2000,

p. 102).

Consequentemente, a ligação entre as redes de saberes deve ser atraente aos alunos, para que seja viável o aprendizado. Porque ao criar uma conexão entre o necessário e o encantador o aluno terá maior interesse em alargar seu conhecimento.

Moraes (2011, p. 75) abrange que o conhecimento em rede é com uma teia que está interligada a tudo. Assim, os conceitos, teorias e modelos estabelecem uma união na qual nada é primitivo. Moraes (2011) segue dizendo que:

Pois, já não há nada que seja primordial, fundamental, primário ou secundário, pois já não existe mais nenhum alicerce, fixo e imutável. Isso significa que não existe uma ciência, ou uma disciplina, que esteja acima e outra abaixo, que não há conceitos em hierarquia ou algo que seja mais fundamental do que qualquer outra coisa (MORAES, 2011, p. 75).

Portanto, os conteúdos de ensino podem ser tratados de forma contextualizada, evidenciando e utilizando da relação entre conteúdo e contexto para que possa haver sentido no aprendizado do aluno, estingando a sua a independência ao torna-se letrado.

### **Construindo uma Proposta de um Projeto Didático-Pedagógico para os Estudos do Letramento**

A junção entre as áreas de conhecimento, aqui apresentada, buscou a aquisição da compreensão do tempo (História), do espaço (Geografia) e a prática de letramento através da cultura regional (Língua Portuguesa). A proposta de um projeto didático-pedagógico foi direcionada ao Ensino médio, com foco nos professores de Língua portuguesa, História e Geografia, tendo como ideia central a relação entre essas áreas, para que o processo de letramento fosse abarcado de forma interdisciplinar.

Esta relação interdisciplinar poderá trazer ao ensino uma perspectiva dialógica, por conta dos conceitos culturais, da visão histórica e da ligação que esses pontos têm com o espaço. Os saberes disseminados, nesta proposta, na tessitura das suas respectivas disciplinas, permitirão que os alunos entendam os múltiplos aspectos epistemológicos que estão presentes ao seu redor.

Para que isto aconteça, os professores terão que ser flexíveis, ao entender que o aluno necessita compreender as práticas de letramento através dos aspectos históricos, dos fatores socioculturais e do espaço geográfico no qual ele vive. Dessa forma, os docentes estarão estabelecendo uma estreita correlação com o que os PCN (2000) sugerem, quando falam que:

A integração dos diferentes conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade (BRASIL, 2000, p. 22).

Nesta lógica, apropriamo-nos do livro intitulado “No Bico do Papagaio”, de Giano Carlos Guimarães, para a construção da proposta de um projeto didático-pedagógico. Giano nasceu em Tocantinópolis - TO. Esse geógrafo trabalha na Universidade Federal do Tocantins e é poeta desde 2009. O livro “No Bico do Papagaio” retrata as lembranças e as vivências do autor sobre o Bico do Papagaio, ao descrever nas 36 estrofes do poema as belezas e histórias da região. Com essa obra, buscamos, sob a óptica poética, apresentarmos uma proposta que contemple a relação entre a História de um lugar, uma correlação com a Geografia regional e uma ligação com a Língua, através do gênero textual poema, evidenciando seus aspectos culturais, sociais e regionais.

Em consonância a interdisciplinaridade dos saberes que medeiam a proposta de um projeto didático-pedagógico, a proposta aqui almejada percorreu pelos seguintes objetivos



(geral e específicos):

- a) Compreender o possível entrelaçamento de áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, História e Geografia), tendo em vista o estudo de letramento;
- b) Desenvolver habilidades e competências de leitura e escrita, a partir de um trabalho interdisciplinar entre as áreas Língua portuguesa, História e Geografia;
- c) Apresentar práticas socioeducacionais empáticas aos alunos, para que adquiram o conhecimento de compreender e relacionar textos e informações nas diferentes formas que são retratados;
- d) Trabalhar o gênero textual poema a partir dos aspectos linguísticos, da historiografia, cultura e o espaço geográfico em que o aluno está inserido.

Metodologicamente, a presente proposta foi subdividida em algumas etapas:

#### Etapa 1 - Antes da sala de aula

A primeira etapa diz respeito ao primeiro contato com o corpo escolar. Nesta etapa, os professores devem apresentar a proposta do projeto à instituição, no intuito de que a unidade escolar tenha ciência da dinâmica das atividades a serem empreendidas. O professor de Língua Portuguesa deve expor detalhadamente todas as etapas e os procedimentos das ações previstas no esboço do projeto, a fim de tornar claro passo a passo como o projeto se sucederá.

Para a execução de tais ações, a escola envolvida precisará incentivar os educadores a implementar essa relação de saber, para que o entrelaçamento de saberes, pertinentes no progresso do projeto, alcancem total eficácia. Logo, o professor de Língua portuguesa precisará de apoio nesta etapa, tanto dos professores de outras áreas de conhecimento, como, da comunidade escolar, para que essa comunicação possa criar “condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade” (BRASIL, 2000, p. 49).

Com a adesão da proposta pelo corpo docente, poderão ser realizados encontros semanais, durante os planejamentos dos professores envolvidos, para que seja definido o andamento de cada ação, sobretudo, para determinar o entrelaçamento dos conhecimentos de suas áreas, através do poema “No Bico do Papagaio”. Os professores podem dividir as tarefas, para que cada professor possa conduzir com excelência suas atividades em sua aula, tendo a liberdade de definir os conteúdos e instigar a criatividade dos alunos.

Nesta etapa, os professores devem ainda escolher as séries do Ensino Médio que desejarem trabalhar. A proposta poderá ser desenvolvida em até quatro semanas: destinadas, primeiramente, ao estudo teórico do poema, efetivação das atividades e apresentação (via painéis, poemas, seminários, exposição fotográfica, etc.) das respectivas ações.

#### Etapa 2 - Na Sala de Aula

A segunda etapa será realizada em sala de aula, com o corpo docente envolvido. Os professores devem apresentar a proposta do projeto aos alunos, detalhando metodologicamente a suas funcionalidades, ações e etapas.

Em sala de aula, cada professor deverá relacionar o poema com sua área de conhecimento: professor de Língua Portuguesa trabalhará o gênero textual poema, usando o valor social do livro como base; o professor de Geografia poderá trabalhar as diversidades geográficas do Bico do Papagaio, através do poema; e o professor de História poderá abordar o processo histórico de construção de identidade regional e suas riquezas.

#### Etapa 3 - Ações após a Sala de Aula

A terceira etapa é destinada as realizações das ações empreendidas no projeto em sala e fora dela. Poderá ser feito uma semana cultural na unidade escolar para a exposição dos trabalhos desenvolvidos entre professores e alunos, ou, ainda, a exibição de poesias e de painéis no pátio da escola durante o possível evento.

Na disciplina de Língua Portuguesa, os alunos podem realizar produções textuais, bem como, a escrita de um poema sobre a história e a geografia do Bico do Papagaio. Terão como inspiração o livro trabalhado e também podem perguntar aos avós e pais sobre histórias e lembranças da região. Ainda poderá ser estimulado a confecção de painéis, com mapas do Bico do Papagaio, a partir das descrições da região pelo poema, ou em seminários em sala de aula, na qual os alunos podem explicar sobre a diversidade geográfica da região. Em História, os alunos

podem criar ilustrações ou fotografar pessoas e lugares que relatam a cultura da região, pontos históricos, fotos antigas da sua região, que possam ser encontradas com os pioneiros da sua cidade e etc. Depois podem expor em painéis na escola.

Cada professor poderá ficar responsável pela apresentação da sua disciplina, mas, de forma que os docentes possam dialogar sobre as apresentações entre si, trocando ideias e sugestões. As apresentações devem acontecer durante as aulas das três disciplinas, em sala seriam apresentados os seminários e as poesias, mas os painéis podem ficar no pátio da escola durante a semana, depois de serem avaliados pelos professores.

O projeto visa a interdisciplinaridade, sobretudo, a partir do contexto do letramento. A título de esclarecimento, descrevemos, a seguir, como letramento será firmado, a partir de cada área de conhecimento, sobretudo, por meio do poema “No Bico do Papagaio, de Giano Guimarães:

No Bico do Papagaio  
Vive um povo guerreiro  
Trabalha e enche o balaio  
É lugar de povo ordeiro

Sua natureza é extrema  
Tem babaçu a perder de vista  
Prato cheio para um poema  
Paisagens belas para o turista (GUIMARÃES, 2016, p. 10-12)

No trecho acima, o autor fala do Bico do Papagaio, do seu povo, de suas belezas e como isso pode trazer o incentivo a escrita, seja de um poema ou, até mesmo, de uma redação. O professor de Língua portuguesa poderá, através desta obra, trabalhar a estrutura do gênero literário Poema, como sua rima e metrificacão, seus versos e estrofes, trabalhar os múltiplos significados das palavras típicas da região. O professor pode expor aos alunos a proposta de estudar a etimologia de palavras como “balaio”, assim o aluno entenderá o ponto da gramática que cuida da história e origem das palavras, compreendendo através da análise os distintos vocábulos e regras dentro da história da língua.

Ainda, o docente poderá instigar os alunos a refletirem (interpretar/compreender) sobre os sentidos do poema, aguçar a criatividade do alunado, em relação à escrita sobre a cultura do Bico do Papagaio, e fazer com que o aluno veja a questão social do gênero, pois, “no que se refere à leitura, um dos pontos fundamentais na exploração do texto será levar o aluno a perceber as marcas deixadas pelo autor” (TOCANTINS, 2009, p. 250).

Na disciplina de História, apresentamos o seguinte trecho do poema de Guimarães (2016):

Terra de um povo importante  
Que aqui já estava  
Bem antes dos habitantes  
Que os pés aqui fincavam

Esta é a terra dos Apinajé  
De ricos costumes e cultura  
Que muito importante nos é  
E deve ser tratado a altura (GUIMARÃES, 2016, p. 46-48).

Neste trecho, observou-se uma evidente oportunidade do professor de História desenvolver estratégias de ensinamentos voltadas à história local dos seus habitantes: como abordar sobre lendas locais. O professor pode apresentar algumas lendas locais e requisitar que os educandos façam uma pesquisa com os pioneiros do local e apresentem essas histórias que relatam sobre as curiosidades típicas de uma cidade.

O professor de História poderá também trabalhar o contexto histórico específico da cidade de vivência do aluno, as origens dos povos remanescentes locais e ainda abordar hábitos, dogmas, crenças, lendas das comunidades tradicionais dessa típica região, fomentando o processo de letramento cultural, pois, assim, os educandos poderão compreender a história da sua região, o que “proporcionará ao aluno a oportunidade de ampliar seu conhecimento de caráter científico e reflexivo no processo de construção da sua identidade social bem como favorecerá instrumentos que contribuam para o desenvolvimento de habilidades do aluno[...]” (TOCANTINS, 2009, p. 182).

Por fim, na disciplina de Geografia, dispomos do seguinte trecho do poema de Guimarães (2016):

Meu bico do papagaio  
De cerrado, de mato e campina  
De morro, serra e colina  
De beleza que não termina

Bico que de mim não sai  
Onde quer que eu esteja  
Do seu povo é mãe e pai  
É fé, é vida e é grandeza (GUIMARÃES, 2016, p. 62-64).

Neste trecho, verificamos a oportunidade de o professor de Geografia contemplar, em suas praxes, poderá mostrar os alunos a diversidade geográfica da região, como, cerrado, fauna, flora, rios, florestas amazônicas, vegetação.

Nota-se também a possibilidade de se trabalhar o letramento social, por intermédio da reflexão sobre as modificações do espaço em que está inserido. O professor de Geografia poderá, com esta obra, de forma geral, oportunizar diversos saberes, como, sobre as curiosidades que envolvem o formato no desenho do mapa, que lembra a um bico de papagaio, a respeito das fronteiras naturais da região, culinária, turismo, etc. Desta forma, o ensino de Geografia “deverá propiciar ao aluno condições para que este faça a leitura interpretativa, reflexiva e crítica do mundo e das relações entre a sociedade e a natureza” (TOCANTINS, 2009, p. 162).

## Considerações Finais

O letramento é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, pois, quando um aluno se converte em um ser letrado, ele tem uma visão mais ampla de todo o meio escolar e social em que vive, bem como, compreender com maior desenvoltura as competências e habilidades da escrita e leitura. Então, é necessário que o letramento seja trabalhado de diversas maneiras dentro do ambiente escolar, bem como, é importante fortalecer a ação dos professores na formação de escritores e leitores eficientes. Neste sentido, buscar uma proposta didático-pedagógica que trabalhe o processo de letramento, em um viés interdisciplinar entre os professores de Língua portuguesa, Geografia e História, pode ser uma estratégia relevante para os métodos da educação.

A finalidade deste estudo recai na tônica de expor uma proposta de projeto pedagógico sobre como o letramento, de forma colaborativa, poderia fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita do discente. Para tanto, a fim de tornar esse objetivo palpável, foram formuladas algumas questões norteadoras durante a investigação: a) Como uma proposta de um projeto interdisciplinar, a partir do diálogo entre áreas de conhecimento Língua Portuguesa, Geografia e História, poderá impulsionar o ensino de leitura e escrita, como prática social, dos discentes do Ensino Médio? b) Por que o letramento é importante no processo de ensino-aprendizagem? c) Como os docentes de Geografia e História podem contribuir no ensino de letramento?

A atuação do processo de letramento é significativa dentro do ensino-aprendizagem, porque promove uma mudança de perspectiva do aluno sobre o mundo que o cerca, tornando-

-o capaz de compreender com maior facilidade todos os quesitos que a educação básica requer dele. O elo entre as áreas do conhecimento é de suma relevância para o empoderamento do letramento, sobretudo, para a promoção de múltiplos conhecimentos. Acredita-se que o processo de letramento, trabalhado de maneira interdisciplinar, fará com que os educandos percebam e participem das práticas sociais de leitura e escrita inseridas ao seu redor. Esse diálogo entre disciplinas poderá impulsionar o ensino de leitura e escrita, na qual, os professores poderão ter mais flexibilidade e criatividade na aplicação de conteúdo, fazendo com que seus alunos percebam a função e relevância social da leitura e da escrita.

A contribuição dos professores de Geografia e História, no processo de letramento, juntamente aos professores de Língua Portuguesa, poderá ser estabelecida no processo de construção de habilidades e competências discursivas e comunicativas. O empenho dos professores em fazer com que esse projeto se desenvolva poderá trazer a perspectiva de transformar os educandos em descobridores de sentidos. Essa pesquisa traz ainda contribuições sobre as reflexões que os professores podem fazer sobre sua prática educacional, vendo como o letramento e a interdisciplinaridades juntos podem ampliar as possibilidades de trabalhos com os educandos, além disso, possui o caráter de enriquecer práticas pedagógicas e consolidar a formação inicial desses alunos, estimulando-os as novas formações.

Essa proposta instiga, de algum modo, a relação e o diálogo entre os professores e alunos. Com essa junção de saberes, se construirá uma teia de conhecimentos. Os professores de Geografia contribuirão no processo de letramento através do rompimento entre a realidade vivida e a estudada. Trabalhando a disciplina a partir as vivências e diversidades dos alunos, o professor poderá fomentar o letramento social e cultural dos alunos, remetendo as memórias e as mudanças do espaço em que ele vive, colaborando, sem dúvidas, para a construção de uma identidade local e ideológica. Os professores de História estarão contribuindo no processo de letramento enquanto usam as mudanças causadas pelo homem ao longo da história, formando alunos capazes de assumir traços na vida social, política e que consigam opinar sobre situações críticas da realidade que vive.

Dessa forma, a proposta, aqui, delineada é ampla e pertinente, no que tange o processo de aquisição do letramento na educação. É uma proposta praticável, que, com prestimidade entre professores e a escola, poderá fazer com que os alunos tenham um crescimento crítico, social e, até mesmo, ideológico, de amplo significado na sua vida estudantil.

A pesquisa aqui apresentada alcançou o objetivo proposto, evidenciou-se como a interdisciplinaridade pode ser trabalhada no contexto do letramento, propondo ainda uma proposta colaborativa e inovadora de como trabalhar o ensino e aprendizagem das práticas sociais de leitura e escrita de forma prática e tangível, com a explanação metodológica de um roteiro de projeto de ensino.

A reflexão que a proposta sugeriu poderá despertar outras estratégias ou novas metodologias de ensino que visam à intersecção de saberes, quanto ao letramento dos alunos. No tocante ao que preconizam os documentos oficiais da educação, que regem a fomentação de novos métodos e estratégias benéficas para o ensino e aprendizado, a ideia, aqui, foi, sem dúvidas, ampliar as possibilidades e criar métodos viáveis para se trabalhar, em conjunto, as competências de leitura e escrita dentro do ambiente escolar, no intuito que os professores estejam dispostos a aderir às novas maneiras de educar e contribuir significativamente na vida social e profissional de seus alunos.

A discussão promovida neste trabalho não se encerra aqui, pretendemos repensar, em uma oportunidade *Latu Sensu* ou até *Stricto Sensu*, com mais cautela e precisão, todas as perspectivas possíveis em torno dessa proposta inovadora e interdisciplinar.

## Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. O papel da educação na sociedade tecnológica. Brasília – DF, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> > Acesso em 21 de agosto de 2019.

FAZENDA, Ivani A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa**. 4ª.ed. Campinas: Papyrus, 2008.

FAZENDA, Ivani A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** 6ª. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FREIRE. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Giano. **No bico do papagaio**. Gurupi: Veloso, 2016. 60 p.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução Francisco C. Fontanella. Piracicaba-SP: Editora Unimep, 2006.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasil: Cefiel/Unicamp, 2005. 65 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 6. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 239 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.

OLIVEIRA, Daniele de Abreu. **Letramento Literário e Cultural Na Amazônia Brasileira: Que Literatura Ensinar? Que Textos Ler?**. 2016. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora autêntica, 2009.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano**. 2ª Edição / Secretaria de Estado da Educação e Cultura. -TO: 2009.

Recebido em 30 de novembro de 2019.

Aceito em 17 de janeiro de 2020.